

MENINOS E MENINAS COM DESORDEM COORDENATIVA DESENVOLVIMENTAL E DESENVOLVIMENTO TÍPICO: UMA COMPARAÇÃO DE HABILIDADES

ZANELLA, L. W.; SOUZA, M. S.; VALENTINI, N. C.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
larissa.zanella@ufrgs.br

Diversos estudos têm investigado as dificuldades enfrentadas por crianças com Desordem Coordenativa Desenvolvimental (DCD). Entretanto, apesar das contribuições destas pesquisas, verifica-se que ainda são poucos os detalhes acerca da especificidade da desordem e o comprometimento motor decorrente da mesma. Para que pais, professores e equipes multidisciplinares possam auxiliar de forma direcionada, verifica-se a necessidade de investigar os prejuízos motores mais acentuados e se essas possíveis dificuldades são similares entre meninas e meninos. Objetivo: verificar as possíveis diferenças entre meninos e meninas com DCD, risco de DCD (r-DCD) e com desenvolvimento típico (DT) nas habilidades motoras fundamentais. Métodos: participaram desse estudo 97 crianças, destas 35 crianças foram identificadas com DCD (17 meninas e 18 meninos), 18 crianças em r-DCD (11 meninas e 7 meninos) e 44 crianças com DT (26 meninas e 18 meninos). As crianças tinham idade entre 5 e 8 anos e eram provenientes de escolas públicas de Porto Alegre-RS. As crianças foram avaliadas com o *Movement Assessment Battery for Children-Second Edition* para a categorização motora (DCD % \leq 5; r-DCD entre 6 e 15%; DT $>$ de 16%). Todas as crianças tiveram suas habilidades motoras fundamentais avaliadas com o *Test of Gross Motor Development – Second Edition*. Análise descritiva com média, desvio padrão e frequência foram utilizados e para as comparações entre grupos teste t independente foi conduzido. Resultados: Ao comparar os subgrupos entre as meninas e meninos separadamente foi verificado que: (1) meninas com DCD apresentaram maior prejuízo motor em comparação com as meninas com DT no galope ($p=0.040$); (2) meninos com DCD apresentaram maior prejuízo motor em comparação com os meninos com r-DCD nas habilidades de salto com um pé ($p=0.002$), salto horizontal ($p=0.050$), chutar ($p=0.019$) e melhor desempenho em rolar ($p=0.034$); (3) meninos com r-DCD apresentaram maior prejuízo motor em comparação com os meninos com DCD nas habilidades de receber ($p=0.031$) e rolar ($p=0.018$) e melhor desempenho na habilidade de salto com um pé ($p=0.011$). Quando comparados meninos e meninas dentro do subgrupo foi possível verificar que: (1) meninos com DCD apresentam melhor desempenho que meninas com DCD em quicar ($p=0.039$); (2) meninos com r-DCD apresentam melhor desempenho que meninas com r-DCD em salto com um pé ($p=0.006$), chutar ($p=0.043$), arremessar ($p=0.028$) e rolar ($p=0.047$); meninos com DT apresentam melhor desempenho que meninas com DT em rebater ($p=0.001$) e arremessar ($p=0.001$). Conclusão: as dificuldades motoras enfrentadas por crianças com DCD e r-DCD são bastante acentuadas e envolvem especialmente os meninos quando comparados com crianças com DT. Quando comparados meninos e meninas com a desordem, verifica-se que as dificuldades são ainda mais proeminentes entre as meninas. Nesse sentido, verifica-se a necessidade de atenção específica para todas as crianças.

Palavras-chave: Transtornos das habilidades motoras; Destreza Motora; Criança;